

BIBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

LIVRO DE JOSUÉ: ROTEIROS PARA ENCONTROS

TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS? ENTENDENDO O LIVRO DE JOSUÉ



SÉRGIO RICCIUTO CONTE

O livro de Josué, cujo nome significa “Javé salva” ou “Javé é auxílio”, tem como fio condutor a ideia de que Javé combate as guerras de Israel, seu povo eleito, e lhe dá as vitórias, mandando expulsar e exterminar as populações locais, punindo-as pela idolatria (culto a outras divindades) e garantindo a terra para Israel, enquanto o povo permanecer fiel à aliança com seu Deus.

Uma leitura do livro de Josué ao pé da letra gera a expressão que se diz nas comunidades: “Se espremer, sai sangue”. É um massacre atrás do outro, e tudo acontece por ordem divina. Para entender o livro de Josué, é importante saber como ele surgiu.

1. Autor e contexto histórico

O livro de Josué foi escrito ao longo de vários séculos, por vários grupos sociais com diferentes objetivos, situações, locais e momentos históricos. Os redatores não estavam preocupados em documentar a história (o fato em si), mas em interpretá-la conforme seus interesses. Vamos retomar, em linhas gerais, alguns marcos desse processo.

Período da formação de Israel

Por volta de 1300 a.C., a maioria da população, que vivia nas planícies de Canaã, era explorada e submetida ao domínio dos reis das cidades-Estado de Canaã e do faraó do Egito (cf. 1Sm 8,11-17). Muitas pessoas empobrecidas e oprimidas saíram das planícies (centros urbanos) para a região montanhosa de Canaã, que era menos habitada e estava fora do controle dos reis e do faraó.

O enfraquecimento do império egípcio, a partir de 1200 a.C., acelerou a saída (êxodo) da população dos centros urbanos para as montanhas. Surgiram novos grupos de refugiados, como camponeses, operários, marginalizados (hapirus, hebreus) de Canaã e pessoas escravizadas no Egito etc., que ingressaram nas pequenas aldeias já existentes nas montanhas de Canaã, ampliando-as, ou abriram novos assentamentos, organizando-se em aldeias. Assim, surgiu o núcleo do povo que posteriormente se chamaria Israel.

Esses acontecimentos foram contados, recontados, escritos e reescritos ao longo de vários séculos. O livro de Josué contém a história heroica e mítica (aspectos redacionais), relacionada com a reforma de Josias (620-609 a.C.) e com a implantação da teocracia (governo dos sacerdotes) em Judá, no pós-exílio (538-333 a.C.). Apesar disso, ficaram registradas algumas histórias e tradições sagradas da vida dos israelitas primitivos, como:

- Terra partilhada* (Js 14,1-4): em meio à realidade de pessoas pobres e sem-terra, nascem leis (tradições) que garantem o direito à terra para o sustento de todos (Nm 26,55-56).
- Lei da hospitalidade* (Js 2,1-7): a maioria dos israelitas primitivos enfrenta desafios para sobreviver nas regiões montanhosas de Canaã, por serem regiões pobres e com recursos muito escassos. Nesse contexto, nasce a prática da hospitalidade (cf. Gn 18,2-8; 19,6-8).
- Festas compartilhadas* (Js 5,10-12): Israel primitivo era formado por vários grupos de cananeus empobrecidos, escravos do Egito, refugiados arameus da Síria etc. As festas de cada grupo, como a da Páscoa e a dos Ázimos, foram compartilhadas e celebradas nas comunidades.

Período do rei Josias

Com a decadência do império assírio, em 620 a.C., Josias retomou a reforma iniciada pelo rei Ezequias, centralizando em Jerusalém o culto a Javé, Deus do Estado, destruindo os altares e os objetos de culto das divindades nos santuários do interior, conhecidos como lugares altos. A reforma acentuou ainda mais o caráter de centralização que o Templo de Jerusalém já possuía: Javé, o Deus do Estado, um só Templo e um só povo de Israel (2Rs 22-23).

Apesar do forte caráter religioso, o objetivo principal da reforma de Josias foi a expansão nacional e territorial, sobretudo na região de Benjamim, antigo território de Israel Norte. Para justificar e promover a invasão e a conquista militar, o rei pede a seus escribas que escrevam a história do povo desde a entrada na terra até o tempo dele, que são os livros de Josué,



Juizes, Samuel e Reis. Eis aqui alguns traços das justificativas do movimento de Josias que transparecem na primeira redação do livro de Josué:

- a) *Guerra santa* (Js 6-11): o próprio Javé, comandante das tropas de Israel, conquista as cidades “estrangeiras” e extermina suas populações em nome da eliminação da idolatria, exatamente o que fez o rei Josias em sua reforma.
- b) *Cidades conquistadas, como Jericó e Gabaon*: a lista dos reis vencidos demonstra as pretensões do rei Josias.
- c) *Declaração de fé em Javé, feita por uma mulher estrangeira* (Js 2,8-13): a adesão de Raab à divindade dos israelitas é um protótipo do ato das nações estrangeiras, que devem temer e confessar somente a Javé.
- d) *Arca da Aliança* (Js 6): a Arca da Aliança, símbolo da unidade e da identidade nacional, foi apropriada e utilizada como presença sagrada e militar de Javé, para justificar e fortalecer a guerra santa do rei Josias.

Período exílico e pós-exílico

Na primeira invasão da Babilônia (597 a.C.), o rei Joaquin e seus colaboradores, incluindo Ezequiel, profeta da corte (Ez 1,1-3), foram exilados para a Babilônia (Ez 1,3; 3,15). Na segunda invasão (587 a.C.), o rei Sedecias e seus governantes foram torturados e mortos, e a capital Jerusalém, com o Templo, foi devastada (2Rs 25,1-21). Godolias, governador nomeado pela Babilônia, distribuiu a terra para os camponeses pobres que ficaram em Judá (Jr 40).

Durante o exílio, o grupo da elite de Ezequiel, que se considerava o verdadeiro povo de Israel, criticou os camponeses remanescentes por pretenderem ser os únicos herdeiros da terra de Israel (Ez 11,17-21). Esse grupo revisou a primeira redação do livro de Josué com ênfase na retomada da posse da terra (Js 13-21).

Em 539 a.C., a Babilônia foi dominada pelos persas, e assim terminou o exílio. O grupo de Ezequiel retornou para Judá e estabeleceu a teocracia com a permissão do Império (Esd 1-7). Os teocratas reconstruíram e fortaleceram o sistema do Templo com Javé, Deus único, reforçando a teologia da retribuição, a lei da pureza, os sacrifícios, as festas, as ofertas dos produtos da terra para Deus Javé etc., como principais meios de arrecadação de tributos, o que gerou grande empobrecimento do povo (cf. Is 58,1-12; 66,1-4; Jó 24; Sl 73). Nesse momento, os escribas da teocracia revisaram, ampliaram e escreveram a última redação do livro de Josué, sobretudo a parte da “repartição da terra” (Js 13-21) e a última parte (Js 22-24):

- a) *Novo êxodo*: o retorno dos repatriados (grupo chamado de *golá*) é descrito como o novo êxodo do povo eleito, que deveria ocupar e controlar a terra (Js 1,10-18; 4,1-24), justificando, assim, o direito e o poder do governo teocrata sobre a terra, a arrecadação de tributos etc.
- b) *Sacralização da Lei* (Js 1,6-9; 8,30-32; 22,1-8; 23,6): a teocracia sacerdotal sacralizou e impôs a observância estrita da lei da pureza, a circuncisão, o povo eleito, o monoteísmo, usando a figura mítica de Moisés, o patrono da Lei.
- c) *Os “despojos” da guerra santa* (anátema): os objetos conquistados nas guerras vão para o tesouro do Templo de Javé (Js 6,17-19; 22,7-8; cf. Ex 25,1-9; Esd 7,25-26).
- d) *A distribuição da terra santa* (Js 13-21): os repatriados acreditam que eles são os verdadeiros herdeiros da terra, conquistada pelo comandante Deus Javé (Js 4,1-9).
- e) *O altar do santuário escolhido por Javé, “Deus dos deuses”* (Js 22): Os sacrifícios e as ofertas devem ser oferecidos no Templo de Jerusalém, onde habita Javé, o único Deus de Israel (Dt 4,39-40).

f) *Fidelidade ou infidelidade do povo a Javé e à sua palavra* (Js 23): a quebra da aliança, servindo a “outras divindades”, provocará a ira de Javé, tendo como consequência a perda da terra santa.

g) *A renovação da aliança* (Js 24): O povo de Israel renova a aliança com o Deus do êxodo, agora transformado em um Deus excludente, ciumento e vingativo.

2. Mensagens principais

Embora os redatores elaborassem a história mítica e heroica de conquista para justificar os projetos de Josias e dos teocratas, as tradições sagradas à vida cotidiana do povo estão presentes no livro de Josué: terra, hospitalidade, festa etc. São as tradições que devem ser reavivadas pelo povo de hoje para uma vida digna. Ao mesmo tempo, a manipulação da história a serviço dos projetos dos poderosos também deve ser salientada, para conscientizar a leitura da Bíblia a serviço da construção do Reino da Vida. Eis os temas sobre os quais nos debruçaremos:

Primeiro encontro: A partilha da terra é para o sustento da vida de todos e todas (Js 14,1-5). Ainda hoje, vemos que a terra e as riquezas estão concentradas nas mãos de poucos. Rezando por essa realidade, queremos somar forças com os grupos que resistem contra os projetos de exclusões e de morte.

Segundo encontro: A hospitalidade em favor da vida! (Js 2,1-24). Cultivar uma atitude de abertura para acolher o próximo, em especial os estrangeiros e as pessoas que precisam de nosso apoio e solidariedade.

Terceiro encontro: Festa, celebração, refeição e partilha de vida (Js 5,10-12). As festas comunitárias nos ajudam a acreditar nas coisas boas da vida e a resistir diante das dificuldades. Nessas festas, deve haver lugar para a participação de todas as pessoas.

Quarto encontro: Não à violência em nome de Deus (Js 6,1-21). O uso do nome de Deus para justificar atos violentos é inadmissível, é contrário ao projeto da Vida.

Quinto encontro: Javé, Deus poderoso e ciumento, castiga quem não observa a Lei (Js 23,1-16). Entender um pouco melhor a teologia da retribuição, que limita a ação de Deus às atitudes da pessoa humana, e reafirmar nossa fé e esperança no Deus da gratuidade, da misericórdia e da compaixão.

Que a leitura, o estudo, a reflexão e a oração a partir do livro de Josué nos ajudem a criar convicção de que Deus caminha sempre conosco.

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder a todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD Chaves para entender o Livro de Josué. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

“A PARTILHA DA TERRA É PARA O SUSTENTO DA VIDA DE TODOS E TODAS.” (Js 14,1-5)

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: A partilha da terra é para o sustento da vida de todos e todas.

PERSONAGENS: Os filhos de Israel, Eleazar, Josué, os chefes de famílias de tribos e Moisés.

TEXTO: Js 14,1-5.

PALAVRAS-CHAVE: repartiram, herança, terra, sobrevivência.

PERSPECTIVA: Compreender que o acesso aos bens necessários para uma vida digna é direito de todas as pessoas.

Foi por sorteio que receberam a herança, conforme ordenou Javé (Js 14,2).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela acesa, vaso, terra e semente – escolher uma semente para plantar.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Setembro é o mês dedicado à Bíblia. Neste ano, temos como desafio ler, estudar, refletir e rezar a história de Israel a partir do livro de Josué. Um livro que contém muitas tradições sobre a conquista da terra de Canaã e a partilha da terra. Peçamos ao Espírito de Deus que ilumine nossas mentes para compreendermos a história de um povo que sempre esteve em busca de condições dignas de vida. Nós continuamos nesta mesma caminhada. Com alegria, cantemos:

O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Somente a tua graça me basta e mais nada.

O povo de Deus ao longe avistou a terra querida que o amor preparou. O povo de Deus corria e cantava, e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada, cada dia mais perto da terra esperada.

Dirigente: Nestes encontros, queremos aprender a reconhecer a sua Palavra na história dos povos. Dá-nos, Senhor, discernimento para perceber sua ação na caminhada. Que possamos compreender que o projeto de Javé é comunhão e vida digna para todas as pessoas. Vamos ler, em voz alta, o tema do nosso encontro de hoje: *A partilha da terra é para o sustento da vida de todos e todas.*

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Em 1982, houve a ocupação de uma fazenda abandonada, pelos agricultores sem-terra, na região de Medianeira, no Paraná. Após a reintegração de posse e o despejo, as famílias com as crianças, mais ou menos cem pessoas, ficaram acampadas no pátio da igreja matriz de Medianeira. Durante o acampamento, um senhor de idade faleceu de morte natural. Na missa de enterro, celebrada por Dom Olívio Fazza, então bispo da diocese de Foz do Iguaçu, a esposa do falecido declarou: “Pela primeira vez na vida, meu marido vai ganhar um pedaço de terra”. Até hoje, a terra continua tornando-se fonte de riqueza abusiva, e, muitas vezes, indevidamente concentrada na mão de poucos em detrimento da maioria.

Dirigente: O que nós conhecemos da situação dos sem-terra em nossa região? As pessoas em situação de rua estão concentradas nas grandes cidades, e essa mesma realidade também é vista nas cidades menores. O que sabemos da vida dessas pessoas? Tempo para a partilha.

Encerrar este momento com o canto – se preferir, o grupo poderá sugerir outro: O povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus, chorando, rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. Perdoa se às vezes, não creio em mais nada.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Entre 1200 e 1000 a.C., a população de Israel, na região montanhosa de Canaã, passou de 12 mil para 75 mil pessoas. A maioria delas era formada por cananeus, refugiados da exploração dos reis das cidades-Estado e do faraó do Egito, das guerras, de secas prolongadas e da fome. Havia um número significativo de pessoas pobres e exploradas em busca de terra para sobreviver. Nessa realidade, nasceram várias leis que garantiam a terra de agricultura para o sustento da vida de todos e todas. Uma das leis afirma: “A herança (terra, casa, bens) será recebida de acordo com o número dos nomes das tribos de seus pais, e a herança de cada tribo será repartida por





sorteio, levando em conta o maior ou menor número” (Nm 26,55-56). Essa é uma das leis que perpassa a história do povo de Israel.

5. Leitura do texto

Dirigente: Colocando os pés na terra do povo de Israel, peçamos ao Espírito de Deus que nos ajude a compreender que toda pessoa tem direito aos bens necessários para viver com dignidade. Sugestão de canto:

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia. Não só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia.

Leitora ou leitor 3: Ler Js 14,1-5

Dirigente: Para conversar:

- Qual o tema principal que aparece no texto?
- Qual a importância da terra para a vida das famílias?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: O problema da luta pela terra é crônico na história do Brasil. Ainda hoje, não faltam grandes grupos econômicos querendo explorar os recursos naturais, especialmente pela expansão do agronegócio e da fronteira agrícola. Há no campo uma grande resistência contra a expropriação da terra. Nessa luta, ainda prevalece a lei do mais forte, e mais pessoas morrem, mais florestas são destruídas. Mas há também a resistência e a consciência de que a terra e as riquezas minerais foram criadas por Deus para estarem a serviço da vida com dignidade para todos e todas, no convívio responsável e respeitoso com todas as formas de vida, animais ou vegetais.

- Como nós e nossas comunidades apoiamos a luta das famílias sem-terra, indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais?
- Quais informações temos sobre os problemas que muitas pessoas enfrentam em relação à terra, à moradia, ao desemprego e à educação?
- Qual a nossa consciência dos problemas sociais do nosso bairro ou de nossa sociedade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Como pessoas cristãs, somos chamadas a seguir os passos do Mestre Jesus, que constantemente criou espaços para os pobres e marginalizados. Rezemos juntos a oração do pai-nosso, pedindo que Deus nos dê forças para continuarmos nosso empenho na concretização do seu Reino entre nós.

Todas(os): Pai-nosso.

Dirigente: Neste momento, vamos preparar o nosso vaso para plantar uma semente. *Enquanto alguém prepara o vaso, passar, de mão em mão, a semente escolhida e,*

em silêncio, cada pessoa poderá responder para si mesma: “Qual a vida nova que eu desejo para mim e para as pessoas ao meu redor?”. Esse vaso deverá ser colocado em todos os encontros.

Encerrar este momento com o canto:

Toda semente é um anseio de frutificar e todo fruto é uma forma de a gente se dar. Põe a semente na terra, não será em vão, não te preocupe a colheita, plantas para o irmão.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Js 2,1-24, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

9. Gesto concreto

Conhecer a realidade da CPT (Comissão Pastoral da Terra) de sua comunidade, paróquia ou diocese.

10. Bênção final

Dirigente: Com o novo vaso em mãos, vamos pedir ao Deus da vida que faça frutificar a semente que plantamos, e que cresça em cada um dos participantes nova planta da justiça e da verdade. Que o Deus da paz, do amor e da consolação derrame suas bênçãos sobre a nossa vida.

Todas(os): Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 33-48 do livro *Terra de Deus, terra de irmãos? Entendendo o livro de Josué*. São Paulo: Paulus, 2022. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico Verbo oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Mais informações pelo tel. (11) 5187-1008. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO PAULUS** é um organismo da PAULUS para a coordenação de todas as iniciativas bíblicas promovidas pelos Paulinos. Seu objetivo é tornar sempre mais dinâmico e atual o encontro de todos com a Bíblia, favorecendo a leitura, o aprofundamento, o estudo e a difusão da Sagrada Escritura. Entre suas atividades, está a distribuição gratuita do folheto *Bíblia-Gente* como subsídio para dinamizar o Mês da Bíblia. Mais informações em paulus.com.br.

BÍBLIA
PASTORAL

Edição indicada para animação bíblica e pastoral de diversos públicos. **Conheça!**



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br
Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.

